

## UM OLHAR DO PAPEL DA MULHER NAS NARRATIVAS DE KONJAKU MONOGATARI

Profa. Me. Rika Hagino (UERJ)

### Resumo:

*Konjaku Monogatari*, parte da literatura de narrativa tradicional *setsuwa* compilado por volta dos anos 1120, é uma coletânea de mais de mil contos e anedotas de natureza popular composta de uma variedade considerável de temas e personagens. Dentre as muitas histórias chama-nos a atenção a figura da mulher e seus desdobramentos.

**Palavras-chave:** *Konjaku Monogatari*, Narrativa Tradicional *Setsuwa*, Figura Feminina

### 1 – INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa a efetuar algumas considerações acerca das personagens femininas encontradas na obra *Konjaku Monogatari* (literalmente Contos de O Agora é o Passado).

*Konjaku Monogatari*, parte da literatura de narrativa tradicional *setsuwa*, é composta de uma variedade considerável de temas e de personagens. E dentre as muitas histórias que compõem as coletâneas da chamada *setsuwa-shû* (coletânea de narrativa tradicional *setsuwa*), chama-nos a atenção a figura da mulher e seus desdobramentos.

Para compor o trabalho, optamos por 3 narrativas selecionadas de acordo com o seu conteúdo: XX/42 – a mulher que se torna eremita, XXIX/23 - a mulher trocada por uma espada e XXX/14 – a mulher “irreal”.

São 3 mulheres com papéis distintos: uma com características “nobres”, a segunda comparada a um objeto e a terceira, uma mulher do “imaginário” com poderes sobrenaturais.

Considerada uma obra que marca uma época de transitoriedade marcada por turbulências políticas e econômicas do período *Heian*, *Konjaku Monogatari* foi compilada retratando-se em seus personagens, a decadência de valores, sobretudo humanos.

Deste modo, tendo-se como cenário a complexidade, as adversidades de uma época e o papel da mulher japonesa em todos os tempos descrito como de submissão, subordinação e de dedicação ao seu marido ou seu provedor, tentamos traçar o perfil das personagens femininas nas 3 narrativas que compõem o *Konjaku Monogatari*.

### 2 – BREVE PANORAMA HISTÓRICO DO JAPÃO DA ERA HEIAN

Nos meados da era Heian (séculos VIII-XII) tem início uma fase em que os valores culturais largamente absorvidos da China, através da Coreia, passam por um processo de adaptação a uma cultura tipicamente nacional.

A era Heian, que se estende até a instauração do primeiro xogunato, em Kamakura, em 1185, caracteriza-se pelo domínio da aristocracia nos campos da política e da cultura, onde os padrões já assimilados passam a revestir uma roupagem japonesa.

São cerca de quatro séculos marcados por disputas entre clãs da alta nobiliarquia que gera mudanças no sistema de governo marcado por uma administração baseada no sistema de códigos, para um modelo social imposto pelos guerreiros.

O período Heian se inicia com uma série de dificuldades econômicas enfrentadas pela corte desde os fins da era Nara, advindas dos gastos com a construção das novas capitais e com expedições para a conquista dos *ezo*, ainda não subordinados à corte.

O sistema de terras e cidadãos públicos impunha ao povo, essencialmente constituído de agricultores, um ônus com cobranças de elevadas taxas em bens agrícolas e artesanais pelas administrações regionais. Esses encargos fiscais cobrados por indivíduos tornam-se ainda mais pesados quando os agricultores do sexo masculino se viram obrigados a contribuir com trabalhos na construção da capital e servirem de soldados na luta contra os *ezos* tendo que cobrir as despesas com alimentação e transporte.

Por outro lado, senhores ou notáveis locais e administradores regionais abusavam do poder para enriquecimento próprio, desviando o bem público, deixando de repassar a cota devida ao tesouro nacional, como também aumentando suas propriedades desbravando terras virgens, atribuindo terras devastadas a agricultores na distribuição dos lotes e trocando terras férteis alheias por áridas de sua propriedade.

### 3 – GÊNERO SETSUWA

A produção literária da era Heian, que tem como gênero representativo o *monogatari*, caracteriza-se por apresentar um estilo refinado e lírico, em que o autor, personagem, ambiente e tema têm uma estreita relação com a nobreza.

O gênero narrativo *setsuwa*, cujas origens remontam ao século IX, mas que cuja intensa produção teve o seu período áureo nos séculos XIII e XIV entrando após no período de decadência, virá complementar essa produção literária mostrando o feio, o sombrio destoando ao ideal estético que rege toda a produção do período.

As narrativas *setsuwa* são narrativas breves, transmitidas como fatos reais ou que se acredita ser verdadeiros, relatos de fatos ou acontecimentos singulares frutos de uma criação coletiva anônima e reunidas numa coletânea de narrativas *setsuwa (setsuwashû)*. Predominam as descrições realistas e explícitas buscando-se ao máximo a objetividade.

As narrativas *setsuwa* podem ser divididas em narrativas *setsuwa* de

cunho budista, que tratam de temas como a origem do Budismo, os relatos milagrosos ou a reencarnação, e as narrativas *setsuwa* de cunho secular, que tratam de temas variados referentes ao mundo secular abordando vários personagens como o ladrão, o imperador, o mendigo, o animal, figuras do imaginário.

*Konjaku Monogatari* é a primeira obra do gênero *setsuwa* e destaca-se como uma obra que foge aos padrões estéticos que rege toda a produção do fim da era Heian.

#### 4 – KONJAKU MONOGATARI

*Konjaku Monogatari* (Contos de O Agora é o Passado) possui uma característica em comum de que as narrativas são sempre iniciadas por “*Imawa mukashi*”, literalmente “O Agora é o Passado”.

Compilado por volta dos anos 1120, é uma coletânea de mais de mil contos e anedotas de natureza popular.

Dentre os 31 volumes que a obra continha inicialmente, hoje existem cerca de 28 volumes com conteúdos diversificados que variam desde natureza didática para difusão da doutrina budista, de diversão até os de natureza sobrenatural.

As narrativas são compostas em 3 partes classificadas de acordo com a sua origem: volumes 1 a 5, narrativas da Índia, volumes 6 a 10 narrativas da China e 11 a 31 narrativas do Japão.

Os personagens da obra são pessoas de todos os níveis da sociedade: a aristocracia, a plebe bem como os fora-da-lei, ao lado de animais, figuras do imaginário, seres sobrenaturais ou personagens que lembram o ogro.

Trata-se, o *Konjaku Monogatari*, de uma obra que retrata de forma realista a população do período de transição do governo centralizado na corte da era Heian.

O compilador, apesar de anônimo, pois não se tem referências exatas a seu respeito, ao produzir a obra retrata a era de turbulência da religião e de valores que se encontravam decadentes refletidos em seus personagens.

#### 5 – REFERÊNCIAS TEÓRICAS

A análise em questão será conduzida sob a orientação do dialogismo de Bakhtin e da análise literária de Massaud Moisés; além disso, estaremos nos atendo aos raciocínios desenvolvidos pela semiótica para compor a reflexão do papel feminino.

Bakhtin, ao elaborar a sua teoria de dialogismo põe em foco todo o implícito semântico num jogo de palavras. Vejamos como isso se realiza examinando o termo dialogismo (apud Eli A. Yamada):

dia – prefixo grego indicador de movimento, “através de”

logo – as palavras

ismo – sufixo que denota, entre outros significados, um modo de proceder ou de pensar

Esta colocação nos orienta para que efetuem uma leitura das obras literárias como dotadas de uma “mensagem”.

Paralela ao raciocínio, a teoria polifônica de Ducrot também nos conduzem para que tenhamos uma reflexão acerca da produção de sentidos: enquanto no Bakhtin encontramos “as palavras que falam através de outras palavras”, ou seja, tem-se as “vozes”, em polifonia de Ducrot tem-se a emissão de um determinado sentido que não é o que se expressa formalmente.

Consideramos estas bases importantes em leituras de obras como a de *Konjaku Monogatari*, visto ser esta, conforme já o dissemos, uma obra, inicialmente transmitida oralmente e que retrata os anseios de uma população marginalizada e sofredora por meios de recursos do “imaginário” e de gozação.

A forma literária, nas suas palavras empregadas, expressa aos leitores desavisados apenas “mais uma história”; mas ao considerarmos a época em que foi compilada, não podemos deixar de nos determos em seu interior.

Com relação à análise literária, segundo Massaud, não há modelos fixos. Deste modo, a sua referência é oportuna dada a necessidade de possuímos um parâmetro que nos oriente no presente trabalho.

Além disso, sendo *Konjaku Monogatari* uma obra oriental, de ideologia e de épocas diferentes, é preciso que os seus elementos sejam devidamente considerados.

“...Literatura é a expressão, pela palavra escrita, dos **conteúdos da ficção, ou imaginação.**” (grifo nosso) (Massaud Moisés: 1972,14)

Usaremos de recursos semióticos para traçarmos uma análise dos personagens. A investigação e a caracterização dos mesmos terão *a priori* detectar o quadro descrito para a mulher e a sua relação com os demais personagens, traçando um perfil dos mesmos em geral.

#### 6 – ANÁLISE DAS PERSONAGENS FEMININAS

##### 6.1- As obras

As narrativas passam-se em cenários de muita pobreza e de regiões que nos sugerem serem montanhosas e ao mesmo tempo rurais. Neste misto de ambientações inespecíficas onde ocorrem as histórias, uma coisa parece ficar clara: o lado sombrio, obscuro e triste que se coadjuvam com o universo emocional dos personagens, estes inclusive sem nomes.

A paisagem adquire um significado conotando um Espaço de feições antropomórficas; o silêncio, a quietude que emergem do cenário representam uma “voz” na medida em que o autor descreve.

Exemplo:

XX/42 – Sobre a mulher que afastando-se das coisas mundanas, recebe uma resposta divina e se torna eremita

“...no ni dekake...” (“...ia para o campo...”)

“...Yamato no kuni...” (“... Província de Yamato...”)

“...tsugihagidarakeno kimono...” (“...quimonos cheio de remendos...”)

“...iega mazushiku, taberu mononimo kotokaku arisamadeatta...” (“...família humilde...faltava-lhes até mesmo o que comer...”)

XXIX/23 – Sobre o homem que vai à província de Tanba levando a esposa e é amarrado a uma árvore na montanha Ôe

“...ôeyama no chikakude...” (“...Perto da montanha Ôe...”)

“...yabu...” (“...bosque...”)

“...tsumawo umani nose...jibunwa...sonoatoni tsuite aruiteiku...” (“...monta a esposa no cavalo... e ele segue atrás a pé”)

“...yumi...katana...” (“...arco... espada...”)

XXX/14 – Sobre a esposa que se transforma em arco e em seguida em um pássaro e vai embora voando

“...onigaminadoga baketa...” (“...ogro encarnado...”)

“...shiroi torito natte...” (“...transforma-se em um pássaro branco...”)

“...kariwosuru no...” (“...campo onde a caça é feita...”)

Narradas num tempo igualmente inespecífico, podemos estabelecer como sendo de um tempo psicológico. A sinalização temporal é dada pelo fluir das narrativas e o eterno presente que se deixa transparecer é quebrado pela citação dos topônimos em nomenclaturas antigas.

A característica principal deste tipo de narrativas que sempre começa com “O Agora é o Passado” tende a especificar, em comparação a um passado indeterminado, o relativismo das perspectivas individuais gerado das transformações reais vividas pelo povo da época. Podemos, inclusive, comparar o “O Agora é o Passado” com um elemento do conto “conta-se que”, cuja expressão serve para ligar os segmentos narrativos e remonta sempre a um passado inteiro e definido.

O escritor, ao mesmo tempo em que deixa transparecer uma onisciência da situação, assume também uma posição de observador que apenas relata. Paralelamente em determinados trechos parece participar da história, deixando de ser um espectador para ser um personagem.

XX/42 - “1ª. linha” x “kokorono uruwashiimonowa...” (“Pessoas dotadas de coração nobre...”)

XXIX/23 – “1ª.linha” x “mireba,onnawa toshi 20 amaride,mibunwa iyashiiga miriyokutekide...” (“Ela aparenta uns 20 anos de idade, embora humilde, é muito atraente...”), “Wakai otokowa makotoni kanshindearu...” (“O homem sente-se completamente fascinado...”)

XXX/14 – “qq. trecho que é narrado” x “mata,konomonogatariwa motto kuwashiku shiritaishi” (“...embora queira conhecer com mais detalhes a respeito desta narrativa”)

## 6.2- AS MULHERES DAS NARRATIVAS

As personagens femininas constituem-se no que se pode chamar de personagens planas. Podemos fazer uma apreensão nas 3 narrativas de mulheres estáticas, enquanto personagens, que confirma os seus retratos físico e psíquico a medida que a história vai desenrolando. São descritas como sendo jovens e bonitas, de sentimentos nobres, batalhadoras, mas são praticamente serviçais, humildes e subservientes, que podem ser comparadas às mulheres-objeto. No entanto, revelam um antagonismo paradoxal de força e de poder sutilmente inseridos.

Vejamos como tais características são inseridas:

### a)Qualidades

XX42 – “...uruwashii kokorono mochinushide...” (“...dotada de coração nobre...”)

“...taninwo otoshimetari kizutsuketari surukotonado mattakunai...” (“...jamais desprezara ou ferira qualquer pessoa...”)

“...karadawo kiyome...” (“purificar...”)

“...tsugihagidarake no kimono...” (“...quimonos cheio de remendos”...)

“...nawo chôrishite noritsuke...nikoyakana kaode...” (“cozinhas as hortaliças e servia ... rosto afável”)

XXIX/23 • |”...20sai amaride...” (“...aparenta uns 20 anos de idade...”)

“...miriyokutekide taisô utsukushii...” (“...atraente e muito bela...”)

“...sonatani yurushite ottowa tokuni korosazuni oite yattazo...” (“em consideração a você, não matei o seu marido”)

XXX/14• |”...yôbô utsukushiku, sugatamo mata subarashikatta...” (“...tinha um rosto muito bonito e ainda, uma aparência admirável...”)

“...shiroi torito natte...” (“...transformara em um pássaro branco...”)

“...jibunno itoshiku omou tsuma...” (“...a esposa por quem tinha muito afeto..”)

### b) Com um certo preconceito: as mulheres-objeto (mostrada com o, por exemplo,

### emprego das adversativas)

XX/42 • | "...*uruwashii kokorono mochinushide...*, ...*iega mazushuki...*" ("...de coração nobre,...PORÉM... HUMILDE")

"...*taberumononimo kotokaku arisamadeatta.Soshite kodomowo yashinausubemo nai*" ("... faltava-lhes mesmo o que comer, NÃO TENDO MEIO PARA SUSTENTAR OS FILHOS") (não há menção do papel do marido; o sustento cabe à mulher?)

"...*mokuyokushite miwo kiwame...*" ("...banhava-se para purificar...") (como a pobreza tivesse essa necessidade)"

"...*buppôwo shûkô shinaidemo...*" ("...pessoas MESMO que não se dedique à prática do Caminho de Buda...")

"...*kokoroga uruwashikute.....onnade attemo..*" ("...coração nobre, MESMO SENDO MULHER")

XXIX/23• | "a troca efetuada da mulher com a espada" (a mulher sendo violentada por um desconhecido provocada pela ganância do marido)

"...*20sai amaride, mibunga iyashiiga...*" ("...aparenta uns 20 anos de idade, EMBORA humilde...")

"a mulher ser apoderado como um objeto"

XXX/14• | "a transformação da mulher em um arco (um objeto).

"...*moshikashitara, tsumawa onigaminadoga baketanodehanakaroukato osoroshikunatta...*" ("ficou apavorado ... se sua esposa não seria um ogro encarnado")

"*an no tei,arewa tadamonodewanakattanoda...*" ("COMO SE ESPERAVA, não era apenas uma pessoa comum...")

### c) A personagem subjacente: forte e poderosa

XX/42• | "a transformação da mulher em um eremita"

XXIX/23• | "A fala da mulher após ser violentada: "...*omaesanwa nanto darashiganai hitodeshô...tôtei tanomininariwashinai...*" ("Que pessoa vergonhosa é você ...não poderei confiar ...de maneira alguma") (até então não houve nenhuma manifestação por parte da personagem, mesmo no momento que estava prestes a ser violentada)

XXX/14• | "a mulher se transformando ora em um arco, ora em um pássaro" a indicação de que possui poderes para o domínio de qualquer situação.

Assim tem-se, conforme os elementos extraídos das narrativas, a mulher personagem descrita que se revela inicialmente de uma forma e que contém subjacente ao mesmo tempo, a capacidade de transformação.

## 7 – CONCLUSÃO

Através deste rápido estudo realizado das 3 narrativas da obra *Konjaku Monogatari*, podemos visualizar o papel da mulher da época.

Embora as representações para que uma análise mais profunda viesse a ser efetuada tivessem sido restritas, pudemos encontrar os aspectos que definem a imagem da mulher.

Podemos fazer uma apreensão, por meio dessa caracterização das mulheres nas obras, de que o autor (ou os autores) tenha(m) pretendido, de alguma forma, expressar a intensa busca de novos valores e de objetivos frutos de uma era de transição.

### Bibliografia

BRAIT, Beth. (org.) *Bakhtin, dialogismo e construção do sentido*. Campinas, SP:Editora da Unicamp, 1997.

IKEDA, Daisuke. *Os clássicos da literatura japonesa. Comentários e Discussões*. Rio de Janeiro: Record, 1979. Trad. Astrid de Figueiredo. Título original: *Koten wo kataru* (Falando nos Clássicos) de 1974.

MABUCHI, Kazuo *et alii*. Tóquio: *Nihon Koten Bungaku Zenshû*, MOISÉS, Massaud. *A análise literária*. São Paulo: Cultrix, 1977 (5ª.edição) SUZUKI, Tae. A sociedade da época Heian em Estudos Japoneses no 12, CEJ, USP, São Paulo, 1992.

TATIT, Luiz. *Análise semiótica através das letras*. São Paulo: Ateliê Editoria, 2001.

YAMADA, Eli Aisaka. *Os advérbios da língua japonesa: um olhar pragmático-enunciativo*. São Paulo: Dissertação de mestrado, 2003.

YAMASHIRO, José. *Japão Passado e Presente*. São Paulo: Aliança Cultural Brasil-Japão, 1997.

YOSHIDA, Luiza Nana. *Aspectos do grotesco presentes em Konjaku Monogatari e Uji Shûi Monogatari em Estudos Japoneses no.11*, CEJ, USP, São Paulo: 1991.

\_\_\_\_\_. *Breves Considerações sobre o universo das narrativas setsuwa em Estudos Japoneses no.15*, CEJ, USP, São Paulo: 1995.

## ANEXOS

### 1 Tomo XX, Narrativa 42 - Tradução

#### XX/42 Sobre a mulher que, afastando-se das coisas mundanas, recebe uma resposta divina e se torna eremita

O agora é passado, havia uma mulher que morava no distrito de Uda na província de Yamato. Dotada de um coração muito nobre, jamais desprezara ou

ferira qualquer pessoa. Tinha sete filhos, porém, de família muito humilde, faltava-lhes até mesmo o que comer, não tendo, portanto, meios para sustentar os filhos.

Todos os dias, como uma coisa cotidiana, a mulher banhava-se para se purificar, vestia quimono cheio de remendos, ia para o campo e colhia hortaliças. Ainda, quando estava em casa, tinha como ocupação a limpeza da casa. Cozinhava as hortaliças, arrumava no prato e servia às pessoas com um rosto afável. Passava todos os dias dessa maneira, porém por ser uma pessoa íntegra comove as divindades e torna-se uma alma que irá servi-lo. Por fim, indo ao campo na primavera, como resposta divina, ao colher e comer as hortaliças, torna-se naturalmente capaz de voar comendo uma erva milagrosa\*\*.

Pessoas dotadas de coração nobre, mesmo que não se dedique à prática do Caminho de Buda, tornam-se eremitas ao comer a erva milagrosa. Parece que isto se chama “Bukuyaku no sen\*\*\*”. Tendo um coração nobre, mesmo sendo uma mulher, comendo a erva torna-se desse modo um eremita adquirindo também a capacidade de voar.

Por essa razão, as pessoas devem ter corações nobres e não devem jamais desprezar ou ferir qualquer pessoa. Conta-se que assim foi dito.

\* Sennin: Eremita lendário que vive nas montanhas, se alimenta da névoa, conhece a técnica da eterna juventude e da imortalidade e possui o poder de se transformar em um ser divino.

\*\* Sensô(Sen-yaku): Erva milagrosa que ao comê-la a pessoa se torna um eremita que terá eterna juventude e imortalidade.

\*\*\* Bukuyaku no sen: Pessoa que se torna um eremita comendo a erva milagrosa.

## **2 Tomo XXIX, Narrativa 23 - Tradução**

### **XXIX/23 Sobre o homem que vai à província de Tanba levando a esposa e é amarrado a uma árvore na montanha Ôe**

O agora é passado, um homem que morava em Kyô, sendo sua esposa da província de Tanba, vai para Tanba levando sua esposa. Monta a esposa no cavalo e ele segue atrás a pé levando um arco e carregando uma aljava com umas dez flechas. Perto da montanha Ôe tem como companheiro de viagem um jovem muito forte que levava apenas uma espada.

Assim, foram caminhando juntos e conversavam.” Para onde está indo? “, diz o primeiro homem. O homem que levava a espada, agora seu companheiro de viagem, responde: “Esta espada que levo é uma espada muito valiosa adquirida na província de Michinooku. Olhe!”, desembainha a espada e mostra ao primeiro

homem. Ao olhar, nota-se que era realmente uma espada magnífica. O primeiro homem vendo a espada é tomado por um desejo incontável de possuí-la. O jovem percebendo isso, diz: “Se deseja possuir a espada, troque-a pelo arco que possui”. O homem que possui o arco pensa que o seu arco não é tão valioso assim. Como a espada é realmente esplêndida, ele deseja muito tê-la e, além disso, pensa que se a trocasse iria lucrar muito e troca sem pensar duas vezes.

Então, enquanto caminhavam, o jovem diz: “ Não é bom que vejam que eu só tenho o arco. Só enquanto avançamos a montanha, empreste-me duas flechas. Para você é indiferente uma vez que caminhamos juntos”. O primeiro homem ouvindo isso pensa: “Isso é verdade” e também motivado pela alegria de ter trocado o arco sem muito valor pela magnífica espada, faz conforme foi dito, tira duas flechas e as entrega ao jovem. Assim, o jovem consegue duas flechas e segue-os levando o arco. O primeiro homem segue andando carregando às costas apenas a aljava de bambu levando a espada.

Finalmente, quando pensava em entrar no bosque para almoçar o jovem diz: “Perto da passagem das pessoas é um pouco desagradável. Vamos mais para dentro”. Assim, avançaram mais para dentro. Então, enquanto o homem descia a mulher do cavalo, o homem que levava o arco subitamente ajusta a flecha ao arco e apontando para o primeiro homem, retesa o arco ao máximo e diz: “Se você se mover, eu te mato!”. O primeiro homem totalmente surpreendido fica parado atônito. Então, o jovem intimida-o dizendo: “Não fique aí parado! Vá para dentro da montanha”. Assim, com medo de perder a vida, avança uns 7,8 chô (1 chô equivale à 109 metros) para dentro da montanha levando a esposa. Então, como foi ordenado para que jogasse a espada e também o punhal o homem obedece e estava de pé quando o jovem se aproxima, rouba-lhe, derruba-o no chão e amarra-o firmemente em uma árvore com a rédea do cavalo.

Fazendo isso, aproxima-se da mulher. Ela aparenta uns 20 anos de idade, embora humilde, é atraente e muito bela. O homem, vendo isso, sente-se completamente fascinado, e esquecendo-se de tudo, ordena-lhe que dispa o quimono. A mulher, sem ter como resistir, faz conforme foi ordenada e tira o quimono. Então, o homem também tira o seu quimono e os dois se deitam. Como deve ter o marido amarrado a uma árvore se sentido assistindo a mulher que sem ter outra saída seguia às ordens do homem?

Depois, o homem se levanta, veste o quimono, coloca às costas a aljava, pega a espada, monta no cavalo levando o arco e voltando-se para a mulher diz: “Acho lamentável, mas como não tem outro jeito vou embora. Ainda, em consideração a você, não matei seu marido e deixei-o com vida. Quanto ao cavalo, irei montado para poder fugir logo”. Como ele fugiu a toda pressa não se sabe para que direção foi.

Em seguida, a mulher se aproxima do marido, desata a corda. O marido está com uma expressão atônita. A mulher diz: “Que pessoa vergonhosa é você.

Desse jeito, daqui para frente também não poderei confiar em você de maneira alguma”. O marido, sem dizer uma palavra, dirige-se para Tanba levando dali a mulher.

O jovem é realmente admirável. É admirável que não tenha roubado o quimono da mulher. O primeiro homem é realmente vergonhoso. Quanta estupidez entregar o arco e a flecha no meio da montanha a um homem que nunca vira antes.

Não se sabe afinal quem era o jovem. Conta-se que assim foi dito.

### 3 Tomo XXX, Narrativa 14 – Tradução

#### XXX/14 Sobre a esposa que se transforma em arco e em seguida em um pássaro e vai embora voando

O agora é passado, havia um homem que morava no distrito de \_\_\_\_\_ da província de \_\_\_\_\_. Sua esposa tinha um rosto muito bonito e ainda, uma aparência admirável. O marido querendo-a muito bem, não se afastava da esposa um só instante e viviam juntos, porém certa noite, enquanto o casal dormia, o homem tem um sonho. A esposa por quem tinha muito afeto volta-se para ele e diz: “Eu vivia junto a ti, mas vou para um lugar muito distante. Não o verei nunca mais. Porém, deixarei uma lembrança minha. Pense que sou eu e cuide bem dela”. Assim sonhou e despertou do sonho.

O homem acordou e assustado olhou à sua volta, mas a sua esposa não estava. Levantou-se e percorreu procurando aos redores, mas como não encontrou a esposa e enquanto pensava o que afinal teria acontecido com ela, notou um arco apoiado próximo ao travesseiro, que antes não estava lá. Vendo isto, desconfiou que esta fosse a lembrança que ela havia dito no sonho, mas mesmo assim esperou imaginando que a esposa poderia voltar, mas por fim ela não apareceu. O marido sofreu muito, mas em vão. Ficou apavorado imaginando se sua esposa não seria um ogro encarnado, ainda assim, pensando que agora não havia nada que pudesse fazer, colocou o arco de pé próximo a ele e, noite e dia com saudades da esposa pegava o arco nas mãos e limpava-o e jamais se afastava do arco.

Passados assim alguns meses, este arco que havia sido deixado de pé próximo a ele, subitamente transforma-se em um pássaro branco que começa a voar, indo para longe na direção Sul. O homem assustado vai para fora e ao olhar, vê o pássaro desaparecendo por entre as nuvens. O homem segue o pássaro e assim chega à província de Kii. Então, o pássaro novamente toma a figura de pessoa. Neste momento o homem pensou: “Como se esperava, não era apenas uma pessoa comum” e regressaram dali. Então, o homem leu um poema (waka).

*“asamoyohi kinokawa yusuriyuku mizuno izusayamusaya  
irusayamusaya “*

Este poema não se parece nada com os poemas atuais. “*asamoyoh* “ quer dizer o momento que é feito a refeição pela manhã e “ *izusayamusaya* “ significa o campo onde é feito a caça. Ouviu-se este poema, mas como o seu significado é incompreensível acrescentei uma explicação.

Além disso, embora queira conhecer com mais detalhes a respeito desta narrativa, e ainda, não consiga acreditar na sua veracidade, como está registrado em uma antiga obra, conta-se que assim foi dito.